

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos e ALVES, Leonir Pessate (orgs.). **Processos de Ensino na universidade**: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. Joinville, SC: Editora Univille, 2003, 145 p.

A obra “Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula” de Léa das Graças Camargos Anastasiou e Leonir Pessate Alves é editado por Univille Editora de Santa Catarina e possui 145 páginas. A edição é de 2003.

O livro tem como foco os processos de ensino no ensino superior e tem por objetivo dar subsídios aos educadores universitários, por meio de estratégias, para que se rompa com os métodos tradicionais de ensino.

O termo “ensinagem” explicita claramente a intenção das autoras e significa o ensino em que realmente houve aprendizagem. A obra irá tratar de termos como *ensinar*, *aprender* e *apreender*. O primeiro (*ensinar*) deve ser uma ação intencional e deve resultar em aprendizagem, o segundo (*aprender*) significa reter informações e é um termo ligado à Pedagogia Tradicional, que deve ser superado pelo terceiro (*apreender*), que, por sua vez, significa se apropriar dos conhecimentos, a fim de que esses se integrem à estrutura cognitiva dos educandos.

Romper com a Pedagogia Tradicional e caminhar rumo a uma perspectiva dialética eis o eixo que fundamenta a obra. Segundo as autoras, para que isso ocorra na prática educacional, é preciso empenho por parte dos alunos: apreender não é uma ação passiva, exige muito trabalho e nesse contexto o professor deve ser mediador e facilitador dos conhecimentos, instigando seus alunos a pensar criticamente, a expor suas idéias e dúvidas, a fim de elaborarem sínteses provisórias, adquirindo assim autonomia intelectual.

A questão dos currículos também dá embasamento à obra, pois uma universidade que caminha para uma perspectiva dialética de ensinagem deve superar a organização tradicional dos currículos que dentro de um contexto neoliberal, fragmentou as ciências criando especializações. Nesse modelo, os alunos não têm uma visão ampla dos conhecimentos e não conseguem relacioná-los. Como alternativa, as autoras propõem currículos globalizantes nos quais as disciplinas não simplesmente interajam, segundo a perspectiva da interdisciplinaridade, mas se integrem (transdisciplinaridade), tendo como resultado uma ampla aprendizagem. Dessa forma, os alunos ao estudarem os diversos conteúdos relacionando-os estarão apreendendo e adquirindo autonomia intelectual.

Para auxiliar os professores do ensino superior nessa caminhada de superação dos métodos tradicionais de ensino, as autoras explicitam algumas estratégias de ensinagem, tais como: a aula expositiva dialogada, o estudo de texto, o portfólio, a tempestade cerebral, o mapa conceitual, o estudo dirigido, a lista de discussão por meios informatizados, a solução de problemas, a técnica de grupo Phillips 66, o grupo de verbalização e de observação, a dramatização, o seminário, o estudo de caso, o júri simulado, o simpósio, o painel, o fórum, a oficina, o estudo do meio e o ensino com pesquisa. É ressaltada na obra a importância de traçar objetivos para a utilização das estratégias, pois essas não podem ser usadas como fins em si mesmas.

Na obra, os portfólios são considerados importantes instrumentos de avaliação nos processos de ensinagem. A utilização dessa estratégia, com objetivos previamente definidos, permite ao professor uma avaliação processual, na qual o aluno vai produzindo ao longo do processo. Dessa forma, o professor pode identificar se houve aprendizagem e quais são as dificuldades do aluno. Com isso pode orientar cada aluno de modo

1. Bolsista PIBIC (CNPq – Brasil)
2. Professora do Programa Mestrado em Educação da Puc - Campinas.

singular, pois cada qual tem uma história, e estabelece uma relação própria com os conhecimentos. Ao final do processo, cada aluno terá uma pasta em que estarão anexados todos os trabalhos por ele realizados. Essa estratégia exige uma avaliação diferenciada, que deve ser discutida com os alunos e com a instituição, pois o conceito de nota não deve ser aplicado.

Essa estratégia vem introduzir a questão da avaliação que encerra a obra. Em uma perspectiva dialética se faz necessário romper com formas somativas de avaliação; formas que avaliam partes fragmentárias do processo e, ao final, somam e contabilizam apenas os resultados produzidos pelos alunos. Em uma perspectiva transformadora, defende-se a avaliação formativa, que é processual, diagnóstica, contínua, emancipatória e que leve em conta as diferenças entre os alunos. Esse tipo de avaliação considera a globalidade do processo de ensino aprendizagem e tem um objetivo mais amplo que contabilizar notas, que é fazer com que os alunos se apropriem de maneira significativa dos conhecimentos ensinados.

Em "*Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para o trabalho em aula*", as autoras conseguem fundamentar alternativas de rompimento com o modelo tradicional de ensino que não estimula o pensar e defende somente a retenção de informações. Ao proporem uma perspectiva transformadora que visa à construção da autonomia intelectual dos educandos, estão contribuindo para um processo emancipador de ensinagem dentro das universidades. Estão, sobretudo, lançando as bases de uma educação superior que rompe com o modelo de alienação que o sistema capitalista insiste em consolidar.

Alline Marques Giungi ¹

Maria Eugênia Castanho ²

1. Bolsista PIBIC (CNPq – Brasil)

2. Professora do Programa Mestrado em Educação da Puc - Campinas.